



PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS DO ÚTERO EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2010-2022)

MICHELLE LINDA LOPES KIM; MIGUEL BALAN MARTIGNAGO

Introdução: O câncer do corpo do útero pode se originar em diferentes partes do órgão, sendo o tipo mais comum o câncer de endométrio, que surge no revestimento interno do útero. Este câncer representa uma das neoplasias ginecológicas mais comuns entre mulheres na pós-menopausa, sendo sua incidência crescente em diversas regiões do mundo. Fatores como envelhecimento populacional, obesidade e distúrbios hormonais estão associados ao aumento dos casos. A análise epidemiológica das internações hospitalares relacionadas a essa condição é fundamental para orientar políticas públicas de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Analisar a frequência de internações por câncer de endométrio em mulheres com 50 anos ou mais na região Nordeste do Brasil entre 2010 e 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessados por meio da plataforma Tabnet/DATASUS. Foram selecionadas internações femininas nas faixas etárias de 50 anos ou mais, no Nordeste do Brasil, categorizadas no capítulo II (Neoplasias) e na lista de morbidade "Neoplasias malignas de outras porções e porções não especificadas do útero", considerando o ano de atendimento como variável temporal. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 16.055 internações por câncer de endométrio e neoplasias correlatas na região Nordeste. Observou-se uma tendência de aumento progressivo no número de internações, atingindo o pico em 2021 (1.827 internações). Os estados com maior número de casos foram Pernambuco (4.040), Bahia (3.768) e Ceará (2.430). Esse padrão evidencia uma crescente demanda por serviços oncológicos especializados e a necessidade de estratégias de detecção precoce voltadas para essa população. **Conclusão:** A prevalência elevada de internações por câncer de endométrio entre mulheres com 50 anos ou mais no Nordeste reforça a importância de medidas preventivas, como o controle de fatores de risco e o acesso a exames de rastreamento. Os achados indicam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde da mulher na região, visando à redução da morbidade e mortalidade associadas à doença.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; GINECOLOGIA; ONCOLOGIA**